

NA SINFONIA DE ITAICI UMA NOTA DESAFINADA

Talvez seja conhecida a tradicional ilustração dos manuais de psicologia que ilustra as atitudes dos passantes, ao se depararem com uma briga de rua: alguns correm, outros ficam eletrizados, sem saber o que fazer; há os que vão para perto, a fim de curtir a briga; há os que fazem a torcida do mais fraco e há os que fazem a torcida do vitorioso; há os que atacam os contendores e há a turma do deixa-disso. Ante choques assim inesperados, tendemos a sair do normal e a nos mostrarmos como somos. A rotina vai-nos dando a corda toda, mas situações extremas costumam provocar o strip-tease da couraça de nossas defesas.

É muito rica, também para a pastoral, a constatação do grau de influência que a vida como ela é, cuja realidade aparece sem atavios nas situações extremas, tem para fazer surgir a realidade de nós mesmos. Daí que para chegarmos à realidade do povo, cuja transcendência constitui meta do Reino de Deus, não é possível partirmos só de frases e abstrações; frases e abstrações que usamos como escudo e esconderijo, para não tomarmos atitudes mais corajosas, nas tais situações extremas. Ou, ao contrário dos subterfúgios, tomarmos atitudes claras e corajosas, não ficando em cima do muro para ver o lado que vai vencer.

Ilustrando tudo isso aí, nosso artigo de hoje reporta-se ainda ao caso de Dom Sigaud que acusou publicamente colegas seus no episcopado de serem comunistas e insinuou ao Governo que expulsasse do país os acusados. Arrolamos a seguir as primeiras reações de diversas pessoas diante do fato inesperado, na certeza de que vai bom exercício de reflexão para a comunidade o julgamento das atitudes e das declarações de alguns Pastores da Igreja. Graças a Deus, em quase todas as declarações transparecem a clareza corajosa, a unidade nos pontos de vista essenciais, a solidariedade fraterna para os colegas desrespeitados e o zelo pela missão pro-

fética de exigir a justiça nas relações humanas, tudo isso de bom que significou Itaici para a Igreja no Brasil.

ATITUDES DO BISPO NÃO SÃO COERENTES: "Nós, os Bispos de São Paulo, nos recusamos a acreditar nas declarações atribuídas a D. Geraldo Sigaud e que foram recentemente divulgadas por vários órgãos de nossa imprensa. Não são elas coerentes com as atitudes que este prelado manifestou durante a assembléia de Itaici. Isso nos impede de aceitar as palavras, como chegaram até nós... Queremos, neste momento, dar prova de solidariedade a nossos irmãos Dom Tomás Balduino e Dom Pedro Casaldáliga, aos quais dedicamos toda estima e cuja atuação pastoral merece nosso apoio e o de todos os homens de boa vontade. Isso é dever de justiça, para que não paire sombra de dúvida a respeito de sua atividade em bem do povo de Deus..." (JB 28-2-77).

O ACUSADOR É DESMENTIDO: "Na reunião de Itaici, D. Geraldo Sigaud não fez nenhuma acusação contra bispos brasileiros. Não há nenhum sentido nas denúncias agora. Dom Pedro e Dom Tomás não são comunistas e realizam um trabalho considerável. Podem atuar de maneira diferente de D. Sigaud, mas fazem um bom trabalho. O assunto não foi levantado em Itaici. Se algum enigma há nisso tudo, está na atuação de D. Sigaud, após a conferência da CNBB. No lugar de acusações infundadas, deveria colocar claramente suas posições" (D. Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB) (JB 28-2-77).

EM MINHA ARQUIDIOCESE NÃO HÁ TAL PROBLEMA: "O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro disse ontem, a propósito das declarações de D. Sigaud sobre infiltração comunista na Igreja, que em sua arquidiocese não existe tal problema: "Reconheço a presença de uma conceituação marxista que tenta influenciar a mentalidade, o raciocínio, independentemente de alguém pertencer ou não à Igreja... Sobre as comunidades de base, o Santo Padre,

em *Evangelii Nuntiandi*, tratou do assunto. As do Rio são eclesiais no sentido real do termo... Com relação às acusações feitas a dois bispos, a unidade entre nós é da maior importância. Nessas circunstâncias, creio ajudá-la guardando silêncio. Ela entretanto não significa indiferença" (JB 27-2-77).

CANONISTA ESTÁ COM DOM SIGAUD: "O canonista e professor da PUC, Cônego Emílio Silva, coloca-se ao lado de D. Sigaud, cujas declarações ele não vê como delito, denúncia, "muito menos uma calúnia"... "D. Sigaud nada mais fez do que repetir algo que diversos fundamentos sérios, baseados em ações e declarações dos dois prelados visados, já há muito se vêm afirmando de público. O arcebispo de Diamantina, como qualquer católico, não faz mais do que cumprir o seu dever de alertar o público e quem de direito, quando apontam a presença de doutrinas ou atuações perigosas para a integridade da fé ou da moral ou da segurança da Pátria. Não hesitaria em repelir o bispo patricio, pois amo mais a Igreja e a verdade que todas as outras coisas" (JB 1-3-77).

OS TELEGRAMAS DE NOVA IGUAÇU: "O bispo de Nova Iguaçu enviou ontem telegrama para D. Sigaud, nos seguintes termos: "Surpreso com as acusações contra nossos irmãos Pedro e Balduino, peço ao prezado irmão procure reparar injustiça cometida publicamente contra dois frágeis profetas da ordem social e cristã, interessados unicamente na causa de Jesus Cristo". — Para os bispos acusados, D. Adriano telegrafou: "Surpreso acusações públicas de D. Sigaud contra você e Pedro (ou Balduino), apresento-lhe minha solidariedade fraterna em nome da diocese de Nova Iguaçu, incentivando fidelidade total à causa de Jesus Cristo. Fraternalmente Adriano Hypolito" (JB 1-3-77).

Agora você e seu grupo de reflexão vão julgar cada uma das cinco atitudes mencionadas. Sem condenar ninguém, porque o direito de dizer o que pensa tem dimensão humana e evangélica muito maior do que verdades impostas, procure descobrir as atitudes que você acha mais parecidas com as atitudes de Cristo, nas cinco declarações do nosso artigo; e por quê?

CATABIS & CATACRESES

UMA SANTA MULHER CHAMADA MARIA

1. Mês de maio é mês das flores — assim diziam os piedosos livros de antanho, transportando situações européias para a eterna primavera brasileira. Aqui todo o ano é ano de flores. Sim, eterna primavera.

2. Mas porque era mês das flores, segundo a tradição européia, aqui como lá, maio tornou-se o mês de Maria. Para Ela, a mulher santa que é mãe de Deus e nossa mãe, o melhor, por isso também o mês mais bonito do ano (europeu), o mês das flores.

3. Tudo isto é secundário, leitor bem-amado. O certo e definitivo é que Maria SS. ocupa um lugar definitivo na história da salvação: ela foi escolhida para ser a mãe do Filho de Deus. Ela é a mãe de Jesus Cristo. Daí também por que é a mãe da Igreja.

4. Daí finalmente por que ocupa um lugar certo e definitivo na Igreja de Deus e em nossa vida de cristãos.

5. O nosso povo tem uma sensibilidade fina para esta importância de Maria

Imaculada. Aí estão as muitas igrejas e capelas, os muitos povoados e lugares e bairros com o nome de Maria, em um de seus muitos títulos. O nosso povo quer bem a Maria SS. Quem não ouviu a expressão carinhosa e típica: "minha Nossa Senhora!" É nossa, por isto é minha. Apesar de todas as imperfeições e deformações, a devoção de nosso povo a Maria SS. é um valor religioso que nunca se deveria subestimar e muito menos ridicularizar ou destruir.

5º DOMINGO DA PÁSCOA (08-05-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos — Missa de PÁSCOA, Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*

3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A missa de hoje tem a bela palavra: "Eu lhes dou um novo mandamento: amem-se uns aos outros da mesma maneira como eu amei vocês. O mundo conhecerá que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros". O mandamento fundamental do amor evangélico é às vezes entendido, na prática, de maneira sentimentalíde: as igrejas falam de amor, amor e mais amor, em todas as ondas sonoras; Cristo é transformado no grande guru do amor fraterno; mas pode acontecer que a eloquência pule por cima do conhecimento sério das verdadeiras causas que estão impedindo que os homens se amem: a organização social baseada na tranqüila injustiça. Não pode haver amor nem caridade, pulando por cima da justiça, e talvez seja isso que tenha tantas vezes transformado o revolucionário amor de Cristo em devaneios sentimentais de igrejinhas, com todos os sectarismos e focas que a emoção desvairada produz. O resultado do amor evangélico é o novo céu e é a nova terra, é o mundo transformado de que fala o Apocalipse. E as primeiras comunidades da igreja ensinam que, para chegar lá, o caminho está cheio de muito esforço e tribulação: não basta emocionar-se. Os primeiros discípulos enfrentaram a estafa de percorrer constantemente as comunidades, sustentando a coragem do pessoal e escolhendo líderes, os agentes de pastoral, para desenvolverem as bases da Igreja. Desde o começo, se nota que a fé cristã é bem entendida, na medida em que significa engajamento no trabalho da comunidade. O embarque na solução dos problemas da comunidade é uma das definições do amor cristão.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós com vosso amor de Pai e concedei a nós, que aceitamos o Cristo, a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a vida eterna da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 14, versos 20b a 26. O trecho nos mostra que a vida da igreja primitiva, fonte e inspiração da Igreja atual, transcorria nas comunidades de base, as quais são também a grande meta de nossa pastoral.*

L. «Paulo e Barnabé, após terem pregado o evangelho em Derbe, voltaram a Listra, Icônio e Antioquia. Eles animavam os discípulos e os convidavam a perseverar na fé. Lhes diziam: «É necessário passarmos por muitas provações para entrar no Reino de Deus». Em cada Igreja designaram presbíteros e, depois de orar e jejuar, os re-

comendavam ao Senhor, em que haviam crido. Atravessaram a província da Pisídia e chegaram à Panfília. Pregaram a Palavra na cidade de Perge e desceram à Atalia. De lá, navegaram para Antioquia, de onde tinham saído, guiados pela graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Bendirei o teu nome, ó Senhor, / para sempre cantarei o teu amor.

1. *O Senhor é clemente e compassivo / indulgente e cheio de amor / o Senhor é bom para com todos / compassivo para com suas criaturas.*

2. *Que todas as tuas obras, Senhor, te glorifiquem / e os teus fiéis te rendam graças / falem da glória do teu Reino / anunciem bem alto o teu poder.*

3. *Anunciem aos homens tua força / e o esplendor da glória do teu Reino / teu Reino é um Reino eterno / por todas as gerações é o teu império.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada do Apocalipse de São João cap. 21, versos 1 a 5a. O apóstolo vê, na profecia, o novo céu e a nova terra, transformados pela Vitória de Cristo e pelo esforço daqueles que lutaram para criar a Cidade Nova dos homens.*

L. «Eu, João, tive a visão do Novo Céu e da Nova Terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra já passaram e o mar já não existe. Então vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, que baixava do céu da parte de Deus, ataviada como uma noiva pronta, que espera o seu noivo. Ouvi uma voz que clamava do trono: «Esta é a morada de Deus entre os homens; Deus fixará desde agora a sua moradia no meio dos homens e eles serão o seu povo e Deus será o Deus-com-eles. Enxugará todas as lágrimas de seus olhos e já não existirá nem a morte nem o luto nem os gemidos nem a dor, porque tudo isso já terá passado. Então o que está sentado no trono declarou: «Agora eu faço novas todas as coisas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*

2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*

3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 13, versos 31 a 33a e 34 a 35. O pessoal vai se convencer de que estamos falando a verdade, na medida em que amarmos os nossos irmãos, estando prontos a participar na vida e na solução dos problemas da comunidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: «Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus é glorificado nele. E se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará; e o glorificará muito em breve. Meus filhos, eu estarei com vocês só pouco tempo mais. Eu lhes dou este mandamento novo: que vocês se amem uns aos outros, como eu amei vocês. Sim, amem-se uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que vocês são meus discípulos: se vocês se amam uns aos outros». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(Depois da pregação, convém fazer-se uma reflexão silenciosa sobre a Palavra de Deus e sua repercussão em nossa vida).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O mundo ao redor de nós conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos a Deus as nossas preces, para que haja em nossa comunidade a ausência de discórdias e a presença da compreensão, da amizade e a paz:

C. 1. Para que o Espírito de Deus abençoe a Igreja e esteja com ela, no grande esforço que se faz hoje, na conscientização e aprofundamento das comunidades de base, rezemos ao Senhor.

2. Para que a renovação da Igreja caminhe cada vez mais na direção da desmassificação e da formação dos grupos de reflexão, e de procura da fé consciente e engajada, rezemos ao Senhor.

3. Para que haja, em nossa comunidade, o entusiasmo e a alegria de estarmos

construindo o mundo novo, baseado na ressurreição de Cristo e em nosso engajamento na Igreja, rezemos ao Senhor.

4. Para que entendamos cada vez mais a fé cristã como necessidade de engajamento na comunidade e participação no trabalho de construção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, estamos alegres pela ressurreição do vosso Filho; ajudai-nos que nossa fé não seja uma alegria fácil ou um deixar que tudo aconteça por efeito automático de vossa graça; que nossa fé transpareça no entusiasmo de participarmos nas metas do Reino de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor Deus, através do santo sacrifício eucarístico, nos fazeis participar na vida do vosso Filho e nas metas de seu evangelho; concedei que conheçamos sempre melhor a vossa verdade e lhe sejamos cada vez mais fiéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração:)

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, acabamos de participar nos vossos mistérios e agora voltamos à comunidade da família e do trabalho; vossa graça sempre nos acompanhe para que, na luta pela vida, vençamos sempre em nós os valores da ressurreição do Cristo, que acabamos de celebrar. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



C. Desde séculos sem fim, a pregação da Igreja e de todas as igrejas tem sido um constante bater na tecla do amor. Como amor é palavra suprema nas músicas e na literatura, ela é também palavra suprema na mensagem religiosa. Mesmo quando acompanhava os invasores das terras alheias, quando convivia com a escravidão, quando aceitava pacificamente a exploração da classe operária e pregava o conformismo com a vontade de Deus, a palavra-chave da pregação era o amor. Daí se vê, pelo menos, que pode haver distância enorme entre o que dizemos, o que professamos e o que praticamos. Pelas leituras de hoje, vimos que amor evangélico é realidade que transforma e cria novo céu e nova terra; é o movimento oposto ao conformismo que aceita o mundo como está, com suas desordens e injustiças, talvez até atribuindo a Deus a causalidade de tudo o que está aí. Mas falar de amor é fácil; mais fácil ainda é lamuriar-se da falta de amor que existe no mundo. O difícil é a gente esforçar-se por entender como Cristo e amar o próximo, pondo nossas qualidades e nossa presença no mundo à disposição da comunidade onde Deus nos colocou...

22 CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 /

Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a /

Quarta-feira: At 15,1-5; Jo 15,1-8 /

Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 /

Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 /

Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17.

1. Gerôncio nasceu puro. Morrerá puro, intocado. Mas de permeio, Gerôncio, que é que viste e ouviste no teu pequeno mundo? Na escola primária Gerôncio, o puro, olhava e não entendia. Não entendia as perversidades inocentes dos coleguinhos. Não entendia as proteções escandalosas da professora, ele sempre pra trás, pra trás, pra trás, sempre sem entender, sempre puro. E quando terminou, sempre ainda puro, o curso primário, para começar o segundo ciclo, continuou não entendendo o mundo-cão que começava a ser.

2. Gerôncio estuda e sabe. Mas nunca tem vez. Não entende por que outros que não estudam nem sabem sempre têm vez e sempre brilham e sempre estão na ponta. E foi assim que Gerôncio o puro galgou todos os anos, sempre puro, sempre medíocre, sempre apagado, com o sorriso inocente de quem está no mundo sem ser do mundo, de quem não sabe ainda claramente por que está no mundo, a que veio, o que pretende, como acabará tudo isto. Será padre? Será médico? Será professor?

3. Sem saber por que, Gerôncio acabou negociante. Antes casouse. A mulher Leonor gostou do jeito puro e santo do Gerôncio. Poupava ciúmes, porque Gerôncio era o que era. Nos olhos puros, todo o mundo puro do seu coração, do seu cérebro, do seu fígado, dos seus rins, tudo, tudo puro. Negociante puro tocou o negócio pra frente, como se fosse apóstolo. O preço exato, a palavra honesta, o compromisso leal, a compreensão, o perdão. Pelas costas chamam-te otário. E não sabem, Gerôncio, que estás no paraíso. (A. H.).

Otimismo cristão — crise leva-nos à reflexão e à revisão — o problema das vocações — o Espírito renova a Igreja — nossa autenticidade de cristãos: melhor propaganda das vocações eclesiais

A Folha: Anteriormente o senhor disse que a crise de vocações não nos deve levar ao desânimo. Deve sim incentivar-nos a uma revisão profunda de nosso comportamento, de nossas instituições, de nossas estruturas. O senhor poderia explicar melhor seu pensamento?

Dom Adriano: Antes de tudo quero lembrar que o desânimo, o pessimismo não são cristãos. Cristão é a esperança, o otimismo. Na vida do cristão o desânimo, o pessimismo, o desespero só podem ser episódios passageiros que dão rapidamente lugar à fé e à esperança. Sendo assim, repito que a crise de vocações não nos coloca em situação de desespero.

A crise de vocações, generalizada hoje em dia, inclusive em países que como a Espanha, a Irlanda, a Holanda etc., sempre foram conhecidos como fecundos em vocações sacerdotais e religiosas, esta crise nos deveria levar a uma revisão séria.

Mas em que sentido falo de revisão?

A Igreja vive sempre num processo de conversão: conversão do mundo para Jesus Cristo, conversão do pecado para a santidade, conversão dos desvalores para os valores. A Igreja peregrina é uma Igreja marcada pelo pecado do homem. Daí por que sempre se esforça em purificar-se, em santificar-se, em converter-se. Diante de um problema sério, como é a falta de vocações sacerdotais e religiosas, a Igreja reflete sobre si mesma e sobre seus caminhos. E sinceramente pergunta se está andando direito. Se no seu comportamento está valorizando realmente o essencial do sacerdócio e da vida re-

ligiosa. Se suas instituições e estruturas visíveis são para os homens um sinal de esperança e uma proclamação compreensível do amor de Deus. Se não cedeu demais ao espírito do mundo, com perda portanto de substância evangélica. A Igreja será sempre capaz desta revisão. Quer nós concordemos quer não, o Espírito Santo levará sempre a Igreja a se renovar, de modo que apareça "sem ruga nem mancha ou algo de semelhante, mas santa e imaculada" (cf. Ef 5,27). Este processo doloroso de revisão e de renovação despertará vocações sacerdotais e vocações religiosas. Como assim?

A revisão e a renovação salientam e manifestam a autenticidade profunda da Igreja, sua missão, sua natureza, seu comportamento. E esta autenticidade atrai pessoas generosas para o serviço dos irmãos através da vocação sacerdotal e da vocação religiosa.

Para incrementar vocações, o essencial portanto não é a propaganda no sentido comercial nem as estruturas materiais, por ex., prédios modernos e completos, mas sim o processo de revisão e renovação da Igreja, sua autenticidade básica. É isto o que explica o entusiasmo despertado pelos fundadores de ordens religiosas. Eram homens e mulheres que viviam intensamente o evangelho, como fermento de santificação e de libertação, como fermento de serviço dos irmãos. Esta vivência incondicional atraía e seduzia, despertava imitadores e discípulos.

Nós cristãos engajados — bispos, padres, agentes de pastoral, religiosos — temos uma responsabilidade imensa neste ponto. De nossa autenticidade cristã, de nossa volta constante a Jesus Cristo, de nossa constante conversão dependerá muito a nossa força de irradiação e de convencimento.

LITURGIA E VIDA

O SINAL DA CRUZ: COMEÇA A S. MISSA

Quando a procissão dos ministros chega ao altar, todos fazem uma reverência ou (se o SS. estiver presente) uma adoração. O celebrante sobe até o altar e beija-o como sinal de respeito. Os outros ministros vão para os seus lugares respeitosamente, modestamente. Sim, modestamente, porque diante da comunidade ninguém assume uma função para se exibir. Todas as funções litúrgicas são serviço de Deus e da comunidade.

O celebrante vai então para a cadeira. No final do canto de entrada dá início à S. Missa propriamente dita. E como é que dá início? Pronunciando com respeito e clareza as palavras "Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo", ao que toda a comunidade diz com alegria a palavra tradicional que recebemos dos judeus: "Amém", isto é: Assim seja, estamos de acordo, muito bem, graças a Deus.

Foi assim que a Liturgia sempre começou a celebração eucarística, como aliás

muitos outros atos. Com a profissão de fé no mistério fundamental do Cristianismo: em Deus uno e trino, um só Deus único e verdadeiro em três pessoas.

É o acorde fundamental da Liturgia Eucarística por ser o acorde fundamental de toda a vida cristã. Lembram-se de que fomos batizados também em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo?

Porque este grande sinal de nossa fé inicia a S. Missa — o celebrante e todos os fiéis se benzem respeitosamente quando é pronunciada esta fórmula trinitária — não será mais preciso que, antes da pregação e depois da pregação, o pregador a repita. Ela só vai aparecer outra vez na despedida, quando o celebrante abençoa a comunidade em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Uma oração curta, um gesto rápido. Mas se for feito com dignidade e respeito, com alegria e grandeza interior, que sinal convincente de nossa fé!